



O quadro I sugere as seguintes classes de consoantes finais de morfema, segundo os ambientes em que se dá a mudança morfonêmica: 1) w, r (diante de consoantes idênticas); 2) k (diante de qualquer consoante, exceto r e ?) 3) ċ, p, t, ñ, m, n (diante de consoantes homorgânicas, com a ressalva de que r neste caso não funciona como uma alveolar; 4) ž (com a qual não se dá nenhuma mudança). (2).

1) w, r caem, e a vogal precedente se alonga, quando precedem consoantes idênticas:

ḍiw + wər = ḍi:wər	'à lama'
pur + rač = pu:rač	'roça grande'
kruw pič	'só flecha'
ḍiw ñũm	'lama suja'
kor ket	'não tem sede'
par tik	'pé sujo'

2) k cai, e a vogal precedente se alonga, diante de qualquer consoante, com exceção de r ou ? :

kōk + wər = kō:wər	'ao camaleão'
čak + pič = ča:pič	'só saco'
tik + meč = ti:meč	'bem sujo'
akuk + ñō = aku:ñō	'é de seu rosto'

<sup>2</sup> Quando um morfema começa por um grupo consonântico, cujo primeiro elemento é ?, a morfonêmica opera entre a consoante final do morfema precedente e a segunda consoante do grupo, como se o ? não existisse:

pēpkop + ?prōt = pēpko: ?prōt	'pēpkop corre'
kōk + ?kōm = kō: ?kōm	'o camaleão bebe'

3) Nesta classe há uma pequena diferença entre as consoantes orais e as nasais. As orais, ċ, p, t, caem, com alongamento da vogal precedente, diante de consoantes homorgânicas:

moč + ñãm = mo: ñãm	'queixo de boi'
?ipeč + čA = ?ipe:čA	'coisa feita'
mič + ža = mi:ža	'esta pulga'
tep + wər = te:wər	'ao peixe'
rɔp + pič = rɔ:pič	'só cachorro'
kep + mō = ke:mō	'saiu dele'
vet + tik = ve:tik	'camaleão sujo'
rat + niw = ra:niw	'lata nova'

No caso das nasais, m, n, ñ, sempre há alongamento da vogal precedente quando elas precedem consoantes homorgânicas, mas as nasais mesmas caem só diante de nasal ou de w; diante de oclusivas e de ž elas se conservam, embora sejam então foneticamente muito breves.

kukeñ + ñãm = kuke: ñãm	'queixo de cutia'
peñ + čA = pe:ñ čA	'ponha as bolas dentro'
meñ + ža = me:ñ ža	'éste mol'
tɔm + pič = tɔ:m pič	'só smal'
apAm + wər = apA:wər	'a seu tio'
om + meč = o:meč	'a massa boa'
ton + niw = to:niw	'tatu nôvo'
akōn + tik = akō:n tik	'seu joelho sujo'

4) com ž não ocorre nenhuma mudança morfonêmica:

kutōž ža	'esta minhoca'
kiž ket	'não é forno'

3. As mudanças de consoante oclusiva em nasal ocorrem só onde a queda da consoante não é requerida pelas regras de alongamento vocálico. Estas mudanças podem ser vistas no quadro II:

	m	n	ñ	ŋ	ṽ-r
p	(V*)	mn	mñ	mŋ	
t	nm	(V*)	nñ	nŋ	ṽnr
v	ñm	ñn	(V*)	ñŋ	ṽnr

Este quadro sugere duas classes de consoantes finais de morfema de conformidade com os ambientes em que ocorre a mudança morfonêmica: 1) p (diante de nasais heterorgânicas); e 2) t, ž (diante de nasais heterorgânicas e entre vogais nasalizadas e r).

CLASSE 1: p muda-se na nasal m diante de n, ñ, ŋ:

tep + nɔ = tem nɔ	'olho do peixe'
rɔp + ñō = rɔm ñō	'é do cachorro'
čep + ḍiw = čem ḍiw	'parece que é lama'

CLASSE 2: t, ž mudam-se nas nasais n, ñ diante de nasais hete-

rorgânicas e entre vogal nasalizada e r:

wet + mĀ = wen mĀ	'ao camaleão'
rat + ñō = ran ñō	'é da lata'

pĀt + Ḍōr = pĀn Ḍōr  
'mambira dormindo'

moč + meč = moñ meč 'gado bom'

kač + niw = kañ niw 'vidro novo'

meč + Ḍōr = meñ Ḍōr  
'cascavel dormindo'

ōt + rač = ñn rač 'dorme muito'

kačkač + re = kačkañ re  
'está soluçando'

4. Será interessante observar que os Apinayé lêem com facilidade uma ortografia morfonêmica, na qual cada morfema é escrito em sua forma básica; ao ler, eles produzem automaticamente a variante morfonêmica correta. Por exemplo: ao ver kām mop pic ñōr rac nē 'dá muito inhamé só para êle', pronunciam kã: mo: pi: ñō: rañ nē.

## RESUMO

O Apinayé, membro da família lingüística Jê, é uma língua falada por cerca de 200 índios estabelecidos em duas aldeias a oeste do rio Tocantins, perto de Tocantinópolis, no Estado de Goiás.

Nesta comunicação são descritos e classificados os fenômenos morfonêmicos dessa língua, em tér-